

Olá, queridxs,

Como vão?

Primeiro, fica o convite para nosso próximo encontro prático dia 12/07 às 14h30, na sala C304 do IACS.

...

Na sexta-feira passada, começamos o encontro com uma curta dinâmica. Reunidos, pensamos individualmente em uma obra de arte (filme, música, peça de teatro, dança, fotografia, etc) que nos tocou de forma significativa. Fizemos um tempo de silêncio, e depois cada um começou a preencher um papel em branco com elementos que lhe vinham à mente. Depois de alguns minutos, trocamos os papéis e continuamos a preenchê-los, de forma que cada um interferiu na folha do outro. Quando os papéis retornaram a quem fez o primeiro esboço, conversamos sobre a experiência.

Percebemos que não era tão fácil reconhecer mais qual era realmente nosso papel. Houve uma apropriação coletiva e diversos padrões apareceram em diferentes folhas. Respostas surgiram, tanto no sentido verbal de um texto ter sido escrito retrucando outro, mas também no sentido de inspiração: às vezes, ao receber uma folha, a leitura de uma palavra ou a observação de alguns traços impulsionava uma criação específica e demandava alguma colocação no papel. Isso também gerou um movimento de soltura, e aos poucos alguns de nós foram se sentindo mais à vontade para escapar das ideias iniciais e criar a partir de um fluxo daquilo que circulava, e não tanto a partir de uma ideia fixa.

Depois da dinâmica, assistimos o filme espanhol *Frágil Equilíbrio* (Guillermo Garcia Lopez, 2016) e conversamos sobre dois pontos importantes. O primeiro foi sobre como a obra causa maior interesse no público quando a figura de articulação dos discursos tem um papel maior do que ser uma voz isolada e superior, não passível de identificação e que só anuncia os acontecimentos. No caso deste filme, temos a voz do ex-presidente do Uruguai, José Mujica, em uma entrevista sobre a vida em sociedade que consegue ser o fio de transporte entre três realidades completamente diferentes. O filme é compassivo e leva em conta o público que provavelmente não conhece o ex-presidente: explica sua trajetória nos créditos iniciais,

enquanto introduz os contextos visuais de grandes cidades. Assim, essa voz que tenta aparecer como um ponto comum entre três histórias diferentes, às vezes as sobrepondo ou entrando em relação com elas através dos encadeamentos, possui todo um contexto e se estabelece com muitos aspectos humanos e, desta maneira, empáticos.

Outra conversa foi sobre os sistemas sociais e os modos de vida representados. Falamos mais sobre o tratamento estético e narrativo, principalmente no tocante ao fim do filme, se ele respeitava ou não tudo o que tinha sido apresentado até então e de que maneira esse pedido por respeito aparecia; mas falamos também das demandas da sociedade japonesa (algumas que apareceram efemeramente no filme e, ainda assim, geraram reflexões) e das filosofias apresentadas e defendidas nas falas do Mujica.

...

Lembrando que dia 19 tem o último encontro do semestre com uma confraternização. Quem puder trazer coisinhas, traz, quem não puder, venha ainda assim.

Agradecemos pela presença,

Ana e Keven.